

Versos a um Artista

A Olavo Bilac

Tu artista, com zelo,

Esmerilha e investiga!

Níssia, o melhor modelo

Vivo, oferece, da beleza antiga.

Para esculpi-la, em vão, árduos, no meio

De esbraseada arena,

Batem-se, quebram-se em fatal torneio,

Pincel, lápis, buril, cinzel e pena.

A Afrodite pagã, que o pejo afronta,

Exposta nua do universo às vistas,

Dos seios duros na marmórea ponta

Amamentando gerações de artistas,

Não na excede; e, ao contrário, em sua rica

Nudez, por mil espelhos,

Mostra o que ela não mostra, de pudica,

Do colo abaixo e acima dos artelhos.

Analisa-a, sagaz, linha por linha,

E à tão sagaz minúcia apenas poupa

Tudo o que se não vê, mas se adivinha

Por sob a avara roupa...

Deixa que a roupa avara

Do peito o virginal tesouro esconda,
E o mais, até... onde, perfeita e clara,
A barriga da perna se arredonda...

Basta-te à vista esperta

Revela-se, através do linho grosso,
O alabastro da espádua mal coberta,
E o Paros do pescoço.

Basta que traia, como trai, de leve,
O contorno flexuoso...

Basta esse rosto ideal - púrpura e neve -
E a curva grega do nariz gracioso.

Um quase nada basta, enfim, que traia
Ao teu olhar agudo,

Para que este deduza, tire, extraia
Daquele quase nada, quase tudo...